

Lílian, oito dias, deve sobreviver

Mauro Zanatta

Da equipe do Correio

125

A menina Lílian, que está internada no Hospital Santa Lúcia desde a madrugada de segunda-feira, foi vítima de uma septicemia — infecção generalizada detectada no sangue — causada pela bactéria *Acinetobacter Calcoaceticus*. A constatação é da microbiologista Adília Alcântara, do Laboratório Exame.

A única das trigêmeas sobrevivente da chacina do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré continua na incubadora da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Santa Lúcia, em Brasília. O estado de saúde dela se estabilizou.

O leite materno é levado até ela por uma sonda. Lílian emagreceu 70 gramas no hospital e, depois da alimentação reforçada, voltou a engordar. Está com 1,220 quilos e respira sem o auxílio de aparelhos.

PROCESSO

O pai de Lílian, Gladstone Leitão e Silva, disse que vai processar o hospital de Roraima. "Quero muito que ela melhore, mas depois disso passar vou me juntar com os outros pais e vou entrar na Justiça contra a hospital", promete. A mãe, Rosângela Reis, 32 anos, deve chegar a Brasília na madrugada de segunda-feira. "Fico feliz a cada vez que eu entrô lá na UTI. Essa aí vai com a gente", aposta o pai.

Pais constataam caos na unidade

Jefferson da Silva fala de Israel, o filho morto, com os olhos fixos no chão. "Não tinha dinheiro para levar minha mulher a uma clínica particular. Mas também não adiantaria porque as particulares não são muito melhores que a maternidade", diz, cinco dias depois de enterrar o filho no cemitério Campo da Saudade, em Boa Vista.

A mulher de Jefferson, a professora Kelly Pacheco, 27, chegou junto com o marido na maternidade na noite de 11 de outubro. "Era véspera do dia das crianças quando meu filho nasceu", lembra.

O menino nasceu prematuro, tinha sete meses mas não era pequeno. "Ele pesava 2,15 quilos", diz o pai. Assim que o bebê nasceu os médicos contaram a Jefferson que a criança tinha dispnéia. "Não me disseram o que era isso. Mas fui ver no dicionário. É dificuldade respiratória", diz.

Israel foi para a incubadeira. O pai e a mãe descobriam que no Hospital N.S. de Nazaré faltava tudo. "Nos banheiros as pias estavam entupidas, os bebedouros também. Pelos quartos havia panos cheios de sangue. Como já estavam acontecendo várias mortes, o clima na enfermaria era horrível", lembra.

SEPTICEMIA

Israel piorou no dia 12. Teve febre e vomitou. Foi definhando até que no dia 19, com oito dias de nascido, morreu. No atestado de óbito consta que a causa da morte foram prematuridade, dificuldades respiratórias e septicemia. "Que é infecção generalizada", diz o pai.

A atual diretora, Francinéia Moura, ao ser perguntada pelos atestados de óbitos, resume mas não explica. "Não sei a causa de cada uma das mortes. Sei que, das 32, 17 foram bebês prematuros, nove foram crianças nascidas fora daqui e depois trazidas para a maternidade e seis eram normais. Os prematuros têm muita dificuldade para sobreviver", diz ela. (ABM)